

### Vendas de cimento registram queda em outubro

O cenário macroeconômico, somado as condições climáticas, com chuvas acima da média e seca em várias regiões, impactaram o desempenho da indústria brasileira do cimento. Em outubro, as vendas do produto tiveram queda de 2,3% em relação ao mesmo mês de 2022, atingindo 5,3 milhões de toneladas comercializadas, segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento – SNIC.

O acumulado do ano (janeiro a outubro) registrou um total de 52,1 milhões de toneladas vendidas, queda de 2,1% comparado ao mesmo período do ano passado. Ao se analisar o despacho do insumo por dia útil nota-se um recuo de 4,2% sobre o mesmo mês do ano passado, ou seja, comercialização de 228,6 mil toneladas por dia em outubro de 2023.

A taxa de juros elevada durante todo o ano, muito embora tenha registrado cortes desde agosto, afetaram negativamente o consumo das famílias e o financiamento de imóveis. O endividamento da população continua em nível elevado (47,8%). A renda e a massa salarial real apresentaram crescimento, porém o rendimento dos trabalhadores ainda está estagnado, desde 2019.

A confiança do consumidor<sup>1</sup> voltou a cair, o menor patamar desde junho, após quatro meses consecutivos de alta. A percepção negativa está disseminada em todas as classes de renda e pode estar relacionada com a desaceleração dos setores econômicos.

Na construção<sup>2</sup>, a queda na confiança interrompeu a alta dos últimos três meses. O pessimismo foi disseminado em quase todos os setores. No setor de infraestrutura o número de obra continua baixo, sinalizando que o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) ainda não decolou como esperado. A falta de mão de obra qualificada é outro item que trouxe pessimismo ao setor de construção.

As vendas de materiais de construção<sup>3</sup> no varejo já acumulam perdas de 2,2% de janeiro a setembro de 2023. Os lançamentos imobiliários vêm acompanhando essa tendência, com queda de 15,8% no primeiro semestre deste ano em comparação ao mesmo período de 2022. Já as vendas imobiliárias caíram 5,3% na mesma base de dados. Esse movimento faz com que o estoque de obras diminua e conseqüentemente piora a perspectiva de vendas de cimento.

Os números de financiamento imobiliários<sup>4</sup> para construção apresentaram redução de 42,9% no acumulado até setembro de 2023 com relação ao mesmo período de 2022, reflexo da alta taxa de juros e da baixa renda da população.

Por outro lado, o Marco Legal das Garantias sancionado pelo governo, deve estimular o crédito imobiliário e reduzir juros ao permitir que um bem seja usado para assegurar mais de um empréstimo. Além disso, o STF autorizou bancos e instituições financeiras a retomarem imóveis financiados, em caso de inadimplência, sem precisar acionar o Judiciário. As novas regras trazem alterações que podem contribuir para a redução dos custos de operações financeiras, propiciando mais previsibilidade nos processos extrajudiciais e, por conseqüência mais segurança ao mercado.

*A demanda por cimento está intimamente ligada à massa salarial e renda. Estes aspectos, por sua vez, estão conectados a empregos e indicadores macroeconômicos. O salário não se recuperou na mesma velocidade que os postos de trabalho, afetando diretamente o setor de construção. Além disso, a taxa de juros, que permanece alta, estabeleceu uma grande competição entre os ativos imobiliários e financeiros.*

**Paulo Camillo Penna**

(Presidente do SNIC)

### VENDAS DE CIMENTO\*



### VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

DESEMPENHO NOS MESES				VARIACIONES			
ORIGEM	Despacho 1.000 ton. dia útil			ORIGEM	OUT/23	OUT/23	JAN-OUT/23
	OUT/22	SET/23	OUT/23		OUT/22	SET/23	JAN-OUT/22
Venda Mercado Interno Por dia útil	238,6	232,1	228,6	Venda Mercado Interno Por dia útil	-4,2%	-1,5%	-1,8%
Nº de dias úteis	22,5	22,5	23,0	Nº de dias úteis	2,2%	2,2%	0,0%

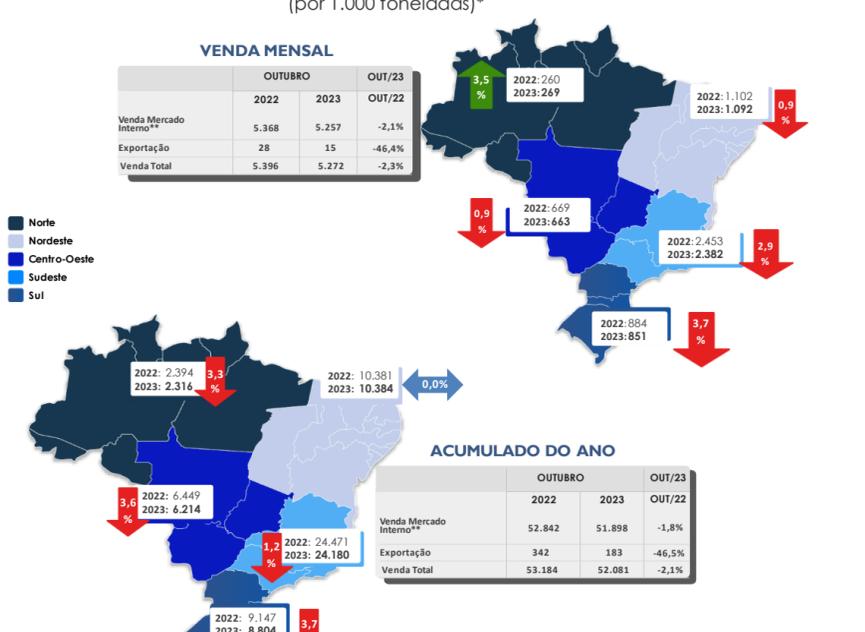
### ACUMULADO 12 MESES

#### MERCADO INTERNO



### NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)\*



\* Inclui as estimativas de oferta a associados e não-associados  
\*\* Não inclui a venda do cimento importado

## Os caminhos da construção rumo a descarbonização

No momento em que a crise ambiental avança e o clima extremo desafia tanto o Brasil com recorde no volume de chuvas no Sul e Sudeste e seca no Norte, quanto o mundo, a busca por soluções para reduzir as emissões de gases de efeito estufa nunca foi tão urgente.

Em apoio à agenda climática, a indústria do cimento tem promovido esforços significativos para reduzir o impacto gerado ao meio ambiente, com ações que levaram o Brasil a se tornar uma referência mundial entre os países com a menor emissão de CO<sub>2</sub> por tonelada de cimento produzida no mundo.

O coprocessamento, a transição energética na indústria do cimento alcançou 30% de participação na matriz energética - antecipando a meta prevista para 2025.

A atividade, inserida na economia circular, atingiu sua melhor marca em 2022, desde o início das medições. Foram 3,035 milhões de toneladas de resíduos processados, sendo 2,856 milhões de toneladas de combustíveis alternativos e biomassas e 179 mil toneladas de matérias-primas alternativas. Ao todo foram cerca 2,9 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> evitados no período.

É o que revelou o Panorama do Coprocessamento 2023 (ano base 2022), apresentado pela Associação Brasileira de Cimento Portland – ABCP e pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento - SNIC durante o 8º Congresso Brasileiro do Cimento (CBCi), de 6 a 8 de novembro, no Hotel Renaissance São Paulo.